



Foto: Francisco Santana.

Insetos adultos.



A broca-do-mamoeiro e seu controle



Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (0**79) 226-1300 Fax (0**79) 226-1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br



Tiragem: 500 exemplares

Editoração eletrônica:
Aparecida de Oliveira Santana

Revisão textual:
xxxxxxxxxx

Junho/2003

Elaboração

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Paulo Henrique Gorgatti Zarbin
Prof. Dr. SCE/LEQSO/UFPR

Maria de Fátima Pinto Barreto
Pesquisadora da Embrapa

José Francisco da Silva Sobrinho
Eng. Agrônomo da EMATER/RN

Embrapa

Tabuleiros Costeiros

A broca-do-mamoeiro e seu controle

A broca do mamoeiro (*Pseudopiazurus papayanus*) vem causando danos econômicos em várias áreas produtoras, principalmente no Nordeste do Brasil. Os danos podem ser caracterizados por lesões irreversíveis provocadas no caule devido à ação das larvas, que ao se alimentarem causam a destruição dos tecidos levando à obstrução da passagem da seiva.



Pré-pupa, pupa e câmara pupal.

Descrição biológica da praga

A larva possui coloração esbranquiçada e corpo alongado, apresentando um período larval em torno de três meses. A pupa também apresenta coloração esbranquiçada e o período pupal de aproximadamente 30 dias. O inseto adulto, tanto macho como fêmea, mede 10 mm de comprimento por 6 mm de largura; possui antenas do tipo genículo-clavada; sua coloração é pardo-escuro; apresenta hábito noturno e, durante o dia, pode ser encontrado em repouso sobre troncos, restos culturais e frutos caídos.

As fêmeas ovipositam em vários locais no tronco do mamoeiro em tecidos lignificados próximos as cicatrizes deixadas pelas folhas quando estas se desprendem.

Principais danos

As larvas penetram no interior do caule causando a destruição dos tecidos meristemáticos, a obstrução da passagem da seiva e o broqueamento do tronco. Sob alta infestação, podem provocar o tombamento da planta.

Os danos severos que causam prejuízos podem ser caracterizados pelas lesões irreversíveis provocadas no tronco interna e externamente devido ao hábito das larvas de alimentarem-se dos tecidos vegetais, construindo galerias no tronco onde desenvolvem-se e permanecem até a emergência dos insetos adultos.



Larvas.



Sintomas característicos do ataque.

Recomendações de controle

O combate desta broca deve envolver integração das seguintes medidas de manejo:

- ↻ Efetuar vistorias regulares no pomar para identificação dos focos iniciais, bem como a evolução dos sintomas característicos do ataque da broca;
- ↻ Eliminar as plantas tombadas ou em decomposição no interior do pomar ou próximo a este, eliminando-as através da queima ou enterrio, como também, plantas improdutivas e severamente atacadas pela broca ou por outras pragas;
- ↻ Eliminar plantios velhos e abandonados por serem considerados focos de infestação da broca;
- ↻ Evitar o uso de inseticidas químicos por serem ineficazes no controle da broca e por eliminar ou repelir os inimigos naturais;
- ↻ Proceder o controle mecânico da praga por meio da destruição superficial das galerias, que deverão ser raspadas e removidas as larvas no interior das mesmas. Após esta prática, deve-se efetuar o pincelamento da área afetada com calda bordaleza ou sulfocálcica;
- ↻ Proceder a catação manual dos insetos adultos e eliminá-los;
- ↻ Manter a cultura no limpo e efetuar o coroamento, visando a eliminação de restos culturais para evitar o abrigo, alimentação e procriação da praga;
- ↻ Eliminar todos os restos culturais no interior dos pomares bem como das áreas circunvizinhas a estes, visando a redução populacional da praga;
- ↻ Evitar o trânsito e o uso de implementos agrícolas em pomares mal manejados e abandonados a fim de evitar a disseminação das diversas formas biológicas da broca;
- ↻ Não implantar novos pomares de mamão próximos a plantios velhos e abandonados.